

FUNDAMENTO ONTOLÓGICO E FUNDAMENTO EXISTENCIAL DOS VALORES. ABORDAGEM FENOMENOLÓGICA PRELIMINAR*

Dr. Evangelhos A. MOUTSOPOULOS

(Membro do CD da FISP/Universidade
de Atenas/Academia de Atenas)

Résumé

L'auteur étudie sous la perspective phénoménologique, le fondement ontologique et le fondement existentiel des valeurs. Il commence par la définition de la valeur, puis il présente les attitudes du subjetivisme et de l'objectivisme par rapport à les valeurs. Il met en relief les relations entre conscience et valeur et il arrive a proposer une conception élargie de l'axiologie, qui transcende les axiologies immanentistes et transcendantistes.

Resumo

O autor estuda, sob a perspectiva fenomenológica, o fundamento ontológico e o fundamento existencial dos valores. Começa definindo valor, depois apresenta as atitudes subjetivista e objetivista em relação aos valores. Põe em relevo as relações entre consciência e valor e termina propondo uma concepção ampla da axiologia, que transcende as axiologias imanentistas e transcendentistas.

(*) Tradução de Constança Marcondes César

1. Definição: No interior de um pensamento axiológico, definiremos o valor como **centro de interesse, pólo de atração, termo de participação e limite apropriável**. Apesar das diferenças de ótica que supõem, todas as definições convergem: todas implicam na existência, para a consciência, de uma finalidade sem obrigação e fazem apelo ao modelo de um binômio de qualificação objetiva associada a uma aceitação subjetiva ou intersubjetiva, ou universal; supõem respectivamente um desejo e uma promessa que situam a relação entre consciência e vivido numa perspectiva intencional; enfim, denotam a passagem incessante de uma potencialidade a uma atualidade, e a existência de uma distância a percorrer para aceder a esta, distância que nunca está inteiramente coberta (trajetória assintótica). Há, pois, na ocorrência, finalidade sem obrigação, mas não sem limitação.

2. Particularidades: Assim entendido, um binômio axiológico contém, pelo menos em estado virtual, um terceiro parâmetro, de importância capital, que não designa simplesmente um espaço neutro, mas, ao contrário, um espaço tingido pela irradiação exercida pelo valor, bem como da exigência da consciência de resolver a isso. Reteremos o caráter determinante desse meio em que valor e consciência, embora separados, se atualizam mutuamente.

3. Atitudes: Toda axiologia oscila entre um subjetivismo e um objetivismo puros, mas comporta possibilidades de opções intermediárias. Subjetivismo e objetivismo podem contudo ser superados graças ao recurso à noção de valor objetivado. Conforme essa atitude, o valor surgiria do fundo da existência, mas correria o risco de permanecer apanágio do inconsciente e só poderia ser plena e conscientemente vivido sob a condição de ser objetivado, logo distanciado, pela interposição de um espaço criado que engendra uma "diferença de potencial" estimulante, por meio da qual a intencionalidade pode se exercer, enquanto desejo de participação no valor assim objetivado.

4. Aspectos ontológicos: A visão platônica estaria na origem de toda busca do fundamento ontológico dos valores. É

difícil precisar em que medida as idéias platônicas são idéias puras, valores puros e então idéias e valores ao mesmo tempo. Numa perspectiva mais objetivista, entende-se que o valor é subordinado ao ser: com efeito, se o valor é o ser, ao mesmo tempo que sua irradiação advogadora e atrativa, não pode ser-lhe anterior. O ser é, antes de se manifestar. Sua manifestação não lhe assegura, por si só, a realidade, mas somente a expõe. À visão platônica se acrescentaria uma visão aristotélica nos termos da qual o valor, manifestação do ser, é como uma categoria do ser, ao lado das categorias do ter, do sofrer, do agir; dito de outro modo, uma categoria de apelo afetivo; denotaria sua expansão irradiante, aspecto inverso de sua atratividade que, de objeto, o torna objetivo (objetivação).

O ser só se torna valor, logo só se exaspera, sob a condição de adquirir uma "caixa de ressonância", na falta da qual cai no vazio.

Em compensação, sua exasperação, ao mesmo tempo quantitativa e qualitativa que, em vez de esgotá-lo, permite-lhe eclodir, equivale a seu enriquecimento por afirmação. O valor torna-se assim indissociável ao ser, e como que sua atualização integradora. O ser se intensifica manifestando-se como valor de aspiração. Esta intensificação faz dele um "ser-mais", resultando menos de uma profusão que de uma concentração reabsorvente, que resulta numa purificação.

"Valorizando-se", o ser escapa à alternativa funcional, de inspiração aristotélica, segundo a qual se torna um "ser-mais" por empobrecimento de sua extensão e por enriquecimento compensador de sua compreensão; consiste cada vez menos de virtualidades potenciais e cada vez mais de realidades atuais. De fato, "valorizando-se", o ser excede a si mesmo em todas as direções de sua dimensão interna.

5. Aspectos existenciais: Numa referência existencial, é o valor que, primeiro, parece preceder o ser, constituindo seu suporte "arqueológico" e a trama de sua presença contínua. Essa concepção seria rejeitada numa perspectiva axiológica objetivista,

embora indiretamente, em virtude da mediação da noção de duração. O valor só pode ser a iluminação da duração ulterior ao aparecimento do ser e concebida, não como duração em si, mas como duração do ser do qual ela sela a existência.

6. Afirmação do valor: Objetivação, distanciamento e "diferença de potencial" orientam a consciência, encarada como consciência, encarada como consciência da existência, em direção a valores situados ou projetados fora dela, mas vividos por ela e nela. Pouco importa, a partir de então, que a própria consciência se volte para o valor ou que seja atingida pelas irradiações deste. É claro que, na realidade, é a consciência que se move num impulso intencional controlado, graças ao recurso às categorias ditas da "kairicidade", criando para si a ilusão de um movimento inverso, aparente, onde tudo se passa como se fosse o valor que dela se aproximasse. A consciência projeta assim, sobre o fundo da objetividade, sua realidade própria e explica seu comportamento e as "leis" que o regem, invertendo o conjunto do sistema e considerando estas "leis" como sendo as de atividade do valor. Esquematisando para melhor fixar as idéias, mencionaríamos, alternativamente, uma estática, uma dinâmica e uma cinética dos valores. Quer seja de inspiração subjetivista ou objetivista, o estudo do movimento pelo qual a distância que separa consciência e valor se reduz, até se minimizar, só pode conduzir a resultados quase idênticos, mesmo se os métodos respectivamente utilizados diferem entre si.

7. Intensificação: Nos termos de uma cinética do valor, esta se desloca em relação à consciência do mesmo modo que uma fonte sonora, por exemplo, e com um efeito comparável ao que, em acústica, é conhecido com o nome de "efeito Doppler - Fizeau" (a altura do som aumenta na proporção da rapidez e da proximidade da fonte, etc.). Essa imagem, de inspiração mecanicista, certamente, permite explicar, invertendo o modelo, como a consciência reage, esforçando-se por transpor a distância intencional criada entre ela e o valor. Tanto mais ele avança em direção a este e mais este a seduziria. Ora, no seu impulso em direção ao valor, aconteceria à consciência de perdê-lo (concepção "káirica" negativa), tendo

como resultado a diminuição gradual do efeito assim concebido, em virtude de seu distanciamento do valor.

8. Conclusão: O fator de distanciamento, inserido no binômio inicial "consciência - valor" mostra-se de uma importância primordial. Sua existência faz parte integrante do complexo. Quer seja de origem ontológica ou existencial, psicológica ou ética, a noção de distanciamento axiológico não é menos necessária. Tal distanciamento torna-se inseparável da própria presença do valor, do qual sublinha a natureza, permite a aproximação e garante a qualidade, assegurando, por seu intermédio, a floração da consciência que faz dele uma verdadeira vivência.

A abordagem fenomenológica "depurada" do valor, empreendida supra, é, guardadas as proporções, aplicável a axiologias imanentistas e transcendentistas. Umas e outras adquirem assim o estatuto de expressões parciais de uma axiologia de concepção ampla, que as inclui, transcendendo-as.